

A IMPORTÂNCIA DO TEXTO/GÊNERO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

JULIA BUCHORN FAGUNDES¹; CLEIDE INÊS WITTKE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – buchornjulia@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cleideinesw@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Há uma grande gama de procedimentos didáticos e pedagógicos, próprios ao ensino do português, que precisam ser conhecidos, discutidos e aplicados pelos professores dessa área. Entre as possibilidades de ensinar uma língua, destacamos a prática voltada ao trabalho com o texto, pois ela possibilita o desenvolvimento das capacidades de linguagem, ou seja, de ler e interagir com o outro por meio da oralidade e da escrita. Nessa perspectiva, salientamos a importância de realizar atividades via exercícios de leitura (compreensão e interpretação), produção de textos orais e escritos e também conhecer e saber usar as regras gramaticais da língua. Vale lembrar que esse último enfoque deve ser trabalhado de modo significativo, agregando sentido à prática comunicativa do aluno.

Cabe destacar ainda que os domínios nas habilidades de leitura, fala e escrita são úteis não somente ao bom desempenho escolar, mas também para todas as atividades realizadas ao longo da vida, mesmo após a conclusão do percurso da formação escolar e/ou acadêmica. Isso porque esses conhecimentos possibilitam melhor convívio e interação com o outro, tanto em relações pessoais quanto profissionais. No entanto, as precárias condições de ensino, originadas por diversos fatores (problemas na formação e a baixa remuneração do profissional, falta de recursos materiais, más condições físicas das escolas, falta de recursos humanos etc.), tendem a desmotivar professores e alunos, afetando a qualidade do ensino e da aprendizagem na rede escolar brasileira, especialmente, no âmbito público.

Há ainda outra questão, pois quando a aula de português está centrada apenas em exercícios mecânicos para estudar as regras gramaticais, sob uma ótica tradicional, sem o uso de textos/gêneros de texto; ou, em contrapartida, parte do texto, mas esse objeto serve unicamente como pretexto para estudos de metalinguagem, isso torna tal prática cansativa e sem sentido para o aluno, levando-o a dizer que o português é uma língua muito difícil, complicada e que ele

não é capaz de dominá-la, nem usá-la adequadamente. Em síntese, mais do que trazer o texto/gênero de texto para a sala de aula, o professor de línguas deve abordá-lo como objeto vivo, isto é, como um dizer produzido por alguém, em dada situação, para atingir o objetivo de se comunicar com o outro, seja ele presencial ou virtual.

Nessas condições, é importante que o professor selecione diferentes textos/gêneros de texto para trabalhar com o ensino da leitura, oralidade e escrita, de modo que o conhecimento e o domínio das regras gramaticais sejam apenas uma das metas e que sejam ensinadas de forma que façam sentido ao aluno. Acreditamos que tal postura dará origem a atividades mais dinâmicas, produtivas e de interesse do estudante, possibilitando que ele faça uma contextualização e relate o objeto em estudo com as situações comunicativas que efetua na sua vida cotidiana.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa assume uma abordagem interacionista sociodiscursiva da linguagem (BRONCKART, 2012) e tem como foco refletir sobre a qualidade do ensino na escola, principalmente no fundamental. Nesse contexto e a partir de leituras e reflexões realizadas no nosso grupo de pesquisa, entendemos que o ensino do português via gêneros textuais, na experiência aqui relatada, da crônica, se mostra como um procedimento metodológico adequado para desenvolver a competência da escrita.

Após o embasamento teórico, elaboramos uma oficina voltada à prática da escrita, com base no Modelo Didático de Gênero (MDG) desenvolvido por Schneuwly e Dolz (2004). Inicialmente, selecionamos algumas crônicas de Luís Fernando Veríssimo, as quais foram lidas e discutidas com os alunos. A partir delas, realizamos atividades com vistas a conhecer as características e o uso desse gênero. Consideramos pertinente trabalhar a escrita pelo gênero crônica, principalmente em função do tempo e do número de encontros previstos e disponibilizados pela professora titular da turma. Essa proposta de escrita foi organizada em três módulos e ministrados em seis encontros, tendo como base o modelo supracitado.

Após apresentar e contextualizar o projeto de escrita, iniciamos com uma primeira produção, que serviu de diagnóstico para a elaboração dos três módulos.

No segundo encontro, trabalhamos com uma tabela para identificar as características do gênero e os elementos de um texto narrativo. Depois, fizemos atividades voltadas ao uso de elementos de coesão e de coerência, bem como exercícios de gramática, mais especificamente, com o uso da vírgula. Finalizamos os seis encontros com uma produção escrita final. Nossa oficina foi efetuada em uma escola de ensino fundamental, no município do Capão do Leão, com uma turma de oitavo ano.

Obtivemos 19 textos na primeira produção, 21 na produção final e 15 na reescrita do segundo texto. Desse material, apenas 13 alunos produziram tanto a primeira quanto a segunda crônica, no entanto, para esta comunicação, selecionamos as produções escritas de dois alunos (somando seis textos) para apresentar os resultados obtidos na comparação entre a primeira produção, a segunda produção e a reescrita da segunda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo comparativo entre os textos de dois alunos, denominados A e B, foi possível perceber que houve melhorias nos quesitos estruturais, gramaticais, de produção de sentido e de criatividade. Na segunda produção, os dois textos (do aluno A e B) apresentaram elementos de coesão referencial, o que enriqueceu a qualidade do dizer. Também houve melhora no uso da vírgula e na construção das frases e dos parágrafos.

A leitura atenta da segunda produção mostrou que as atividades propostas nos três módulos deram subsídios linguísticos, textuais e discursivos para o estudante ter mais segurança na sua produção final, pois os textos apresentaram melhorias no uso dos elementos da narrativa, na exploração da criatividade, no uso de elementos de coesão, de coerência e da vírgula. Já na reescrita da segunda produção, notamos menos mudanças significativas, pois foi mantido o mesmo tema, sem iniciativas para tornar o texto mais criativo e interessante ao leitor, havendo uma preocupação em higienizar o texto, mas não em expandir a história.

4. CONCLUSÕES

A partir de uma perspectiva interacionista sociodiscursiva, nossa pesquisa buscou mostrar que as aulas de português podem e devem ser preparadas e ministradas por meio de gêneros de texto, desenvolvendo competências em

leitura e em produção oral e escrita. Podemos dizer que o modelo usado, por meio de sequências didáticas, se mostra como um dispositivo didático eficiente para nortear o ensino de língua materna, tendo a leitura, a oralidade e a escrita como objetos a serem trabalhados, pois possibilita o conhecimento e o domínio das práticas de linguagem próprias de nosso cotidiano. Além de nortear e facilitar o trabalho do professor, esse modelo também dá subsídios para que o aluno entenda a proposta, seja ela de produção oral ou escrita, e tenha segurança e interesse em realizar a atividade demandada.

O resultado obtido com a oficina de escrita permite concluir que o ensino de português através de gêneros textuais, explorando elementos discursivos, textuais, linguístico-discursivos e gramaticais, consiste em um trabalho eficaz, pois possibilita que o aluno reconheça o gênero e desenvolva a capacidade de usá-lo com segurança, nas diferentes instâncias sociais. Além disso, o aluno se mostrou motivado a escrever e desenvolver sua criatividade, principalmente na segunda produção textual, quando estava mais preparado para se expressar pela escrita, resultado mostrado no estudo comparativo entre as duas crônicas.

No que tange aos aspectos a serem melhorados nesta sequência didática, ou em outras que vamos elaborar no futuro, destacamos a necessidade de dar mais ênfase às características do gênero crônica, bem como trabalhar com outra modalidade textual desse gênero, de modo comparativo, o que demanda a elaboração de mais módulos e também de mais tempo de aula para a oficina. Para finalizar, dizemos que, apesar de vermos algumas falhas na proposta, de modo geral, a atividade supriu nossas expectativas e também a dos alunos envolvidos no processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sociodiscursivo. 2^a ed. São Paulo: EDUC, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2^a ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.